



Trabalho 258

CAPACITAÇÃO DE AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE: EXPERIÊNCIA DE ENSINO E PRÁTICA COM ESTUDANTES DE ENFERMAGEM NO DISTRITO FEDERAL COM ESTUDANTES DE ENFERMAGEM NO DISTRITO FEDERAL

CORDEIRO, V.R.N. (1); MELO, B.C. (2); MENEZES, R.N.B. (3); MOULAZ, A.L.S. (4); SÁ, G.B. (5); SOUSA, A.V.F. (6)

(1) Escola Superior da ciências da Saúde; (2) Escola Superior da ciências da Saúde; (3) Escola Superior da ciências da Saúde; (4) Escola Superior da ciências da Saúde; (5) Escola Superior da ciências da Saúde; (6) Escola Superior da ciências da Saúde

Apresentadora:

FÁTIMA APARECIDA CARDOSO (fafacardoso@gmail.com)

Escola Superior de Ciências da Saúde (Docente)

Palavras chave: enfermagem, educação em enfermagem, recursos humanos em saúde. Eixo temático: Modalidades de formação e inovações educacionais em uma década de Diretrizes Curriculares

Introdução: Este relato trata da atividade de ensino e prática desenvolvida por estudantes de enfermagem da Escola Superior de Ciências da Saúde (ESCS), Distrito Federal, durante o primeiro ano do curso, na qual o grupo identificou e atuou para atenuar um problema da região por meio de um projeto de intervenção no âmbito da atenção básica. Com base nas diretrizes curriculares nacionais e acompanhando as tendências educacionais, o projeto político pedagógico do Curso de Enfermagem está pautado em concepções pedagógicas que valorizam, entre outros aspectos, a articulação orgânica entre universidade, serviços de saúde e organizações comunitárias como estratégia fundamental para orientar os processos de mudança na direção da relevância social. Para tanto, utiliza-se os métodos didático-pedagógicos da aprendizagem baseada em problemas (ABP) e pedagogia da problematização. Uma das estratégias utilizadas para promover a integração entre teoria e prática é a participação ativa dos estudantes em projetos desenvolvidos nos serviços e na comunidade ao longo de todo o ano e de todo o curso. Como são desenvolvidas em cenários reais, essas unidades possibilitam formar enfermeiros aptos a responder às exigências do SUS e do mercado de trabalho, tornando-os mais propensos a valorizar a troca de saberes entre profissionais e usuários. Um dos primeiros módulos teórico-práticos do curso é o de Habilidades Profissionais em Enfermagem (HPE). É desenvolvido nos serviços e na comunidade ao longo de todo o ano. Uma das tarefas dos estudantes é a construção e implementação de um projeto de intervenção em determinado cenário de prática, sob a orientação do professor tutor, visando concretizar o processo de formação dos estudantes mediante sua contribuição/participação direta nos serviços e na comunidade. Assim, os estudantes aprendem a tornar-se agentes de mudança, contribuindo para as transformações das práticas de saúde na direção de assegurar a equidade, qualidade e integralidade do cuidado e, ao mesmo tempo, desenvolver competências e habilidades para integrar as dimensões do individual e do coletivo. Após conhecer as atividades desenvolvidas pelos agentes comunitários de saúde (ACS) e acompanhar sua rotina de trabalho, os estudantes optaram por realizar uma oficina de capacitação direcionada para esses trabalhadores. Os estudantes identificaram que os agentes estavam desempenhando algumas atribuições que não eram de sua competência, o que gerava dúvidas e insegurança entre os próprios agentes sobre o seu papel na equipe de saúde. Decidiram, então, realizar uma oficina de capacitação para clarear o papel do agente comunitário e elevar sua autoestima, contribuindo, com isso, para melhorar a sua atuação junto à comunidade. Objetivo: relatar a experiência vivenciada por um grupo de estudantes de enfermagem na execução de oficina de capacitação para agentes comunitários de saúde no Distrito Federal. Método: Trata-se de um relato descritivo sobre uma atividade de educação em saúde desenvolvida por seis estudantes e uma tutora do curso de enfermagem da ESCS. A oficina de capacitação, denominada ACS Ativo, teve carga horária de 20 horas. O local escolhido para a realização da atividade foi na Região Administrativa do DF, Equipe do EACS composta por 22 agentes. Utilizou-se a metodologia problematizadora, tendo como referência o Método do Arco, de Charlez Maguerez, por possibilitar a participação ativa dos participantes, Foram empregadas uma série de dinâmicas didático-pedagógicas, tais como jogos, técnicas de relaxamento, dramatização, discussões em grupo, mesa-redonda e palestras, a fim de que os ACS pudessem expressar opiniões,



Trabalho 258

relatar experiências relacionadas aos temas e esclarecer dúvidas quanto a posturas a serem tomadas em determinados casos. O quadro a seguir sintetiza a estrutura e a forma como a oficina foi conduzida: Quadro 1. Síntese do conteúdo programático, atividades e dinâmicas desenvolvidas na Oficina ACS Ativo, realizada no Distrito Federal, 2009. Tema(s) Atividades Dinâmicas 1º dia a) Direitos e deveres do ACS b) Atribuições do ACS c) Comunicação e ética d) Trabalho em equipe Apresentação dos objetivos da oficina e técnica de entrosamento do grupo Estabelecimento de compromisso mútuo Apresentação da temática do dia Reflexão e discussão dos temas Avaliação Gincana do barbante Pacto da convivência Dramatização (visita domiciliar) Leitura de textos, discussão em grupos menores, confecção de cartazes e apresentação em plenária 2º dia Saúde da criança Apresentação da temática do dia Questões norteadoras sobre saúde infantil Discussão sobre o papel do ACS na atenção à criança Fundamentação teórica sobre atenção à criança (amamentação, prevenção de doenças e de acidentes) Avaliação Leitura de artigo de jornal Jogo da batata quente Discussão em grupo e apresentação em plenária Exposição oral (médico) 3º dia Saúde do idoso Técnica de relaxamento Apresentação da temática do dia Reflexão e discussão sobre saúde do idoso e do cuidador Avaliação Entrega de bombom c/ frase do dia Leitura de texto Discussão em grupo Jogo da verdade Uso de cartões para avaliação 4º dia Violência contra a mulher, criança e idoso Apresentação da temática do dia Reflexão e discussão sobre o tema Avaliação Exposição oral (assistente social) Discussão em grupo e apresentação em plenária 5º dia Trabalho comunitário e a importância do ACS Identificação de competências necessárias para o trabalho comunitário Potencialidades e dificuldades do trabalho comunitário Avaliação e encerramento da oficina Discussão coletiva Discussão em grupo menores e apresentação em plenária Jogo da caixa surpresa Resultados: ficou evidente a responsabilidade que o ACS enfrenta no desempenho de suas atividades de trabalho e que, para conseguir dar conta de tamanha carga, o trabalhador deve ter uma formação que o ajude a desenvolver a capacidade de agir corretamente em diferentes situações. Um instrumento importante para seu trabalho comunitário é a sua capacidade de comunicação. Contribuições para a Enfermagem: foi a parceria que se construiu entre estudantes, tutora e agentes comunitários no decorrer da oficina. Esse processo de co-gestão colaborativa em que as pessoas compartilham saberes e habilidades fez a diferença. Experiências como essa, onde o processo ensino-aprendizagem baseia-se em problemas relevantes da realidade e teoria e prática estão articuladas, tornam os estudantes sujeitos ativos prontos para inserir-se nos cenários dos serviços e das comunidades desde o início de sua formação. Referências: Governo do Distrito Federal, Fundação de Ensino e Pesquisa em Ciências da Saúde. Escola Superior de Ciências da Saúde. Projeto Político Pedagógico do Curso de Enfermagem. Brasília: Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal, 2005, Cardoso, FA et al. Habilidades profissionais em enfermagem: manual do tutor. Brasília: Fundação de Ensino e Pesquisa em Ciências da Saúde, 2009. 20 p. (Série material instrucional da ESCS/ENFERMAGEM). BORDENAVE, J. ; PEREIR